



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
NÚCLEO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

## **Orientações para professores de estudantes com baixa visão**

O acesso de estudantes com deficiência ao Ensino Superior tem aumentado consideravelmente, demandando das instituições de Ensino Superior o atendimento às necessidades específicas de cada sujeito, mediante a construção de um processo de ensino e aprendizagem pautado no princípio inclusivo de atendimento a todos, independentemente de sua condição, seja ela, física, sensorial ou intelectual.

Dentre os estudantes com deficiência que ingressam no Ensino superior, encontram-se os que possuem deficiência visual, especificamente a baixa visão, também conhecida como visão subnormal.

Considera-se com baixa visão a pessoa cuja “acuidade visual estiver entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica” (BRASIL, 2004, p. 2). A baixa visão é considerada, então, uma

[...] alteração significativa da capacidade funcional, decorrente de fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações para visão de cores e sensibilidade aos contrastes, que interferem ou limitam o desempenho visual. (SEESP/MEC, 2006, p. 11).

Ressalta-se, portanto que a pessoa com baixa visão enxerga, porém com dificuldades, pois a sua perda visual não pode ser corrigida mediante a utilização de óculos convencionais, lentes de contato, medicação ou realização de cirurgia, sendo necessário um suporte tecnológico adicional para a efetivação de atividades que dependem da visão.

Sendo assim, para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que possuem baixa visão, a utilização de recursos tecnológicos é fundamental, pois favorece o acompanhamento adequado às atividades acadêmicas pelo estudante, auxiliando-os na realização da mesma.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
NÚCLEO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

Além dos recursos tecnológicos, existem ações que também podem favorecer a inclusão e a permanência qualificada dos estudantes com baixa visão no Ensino Superior. Diante disso, o Núcleo de Políticas de Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação, ressalta a importância do apoio dos docentes e técnicos administrativos aos estudantes com baixa visão matriculados na UFRB, visando favorecer um ensino de qualidade, que assegure condições de acesso, participação e aprendizagem dos mesmos nas atividades acadêmicas propostas.

Desse modo, elencamos abaixo algumas orientações que podem auxiliar os professores que atuam com estudantes com baixa visão, extraídas do livro “Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência: intelectual, auditiva, visual, física.”, da autora Luzia Guacira dos Santos Silva (2010). A referida autora ressalta que, é importante que o (a) professor (a):

- Ao planejar eventos, **providencie** material impresso com letras ampliadas. Veja com o próprio aluno qual o melhor tamanho de letra para a sua capacidade visual.
- Ao trabalhar com desenhos **atente** para que sejam de cores fortes e contornos definidos, reforçados com canetas de ponta grossa.
- Na apresentação de materiais audiovisuais (vídeo, cartazes), **verifique** se o aluno consegue visualizar as imagens atendendo à frequência, à duração e à velocidade com que são processadas.
- Na elaboração do material escrito, **utilize** melhor contraste (preto no branco, azul no amarelo).
- **Use** iluminação direcionada ao texto, prancha de plano inclinado para leitura, textos ampliados e em alto contraste (possivelmente em negrito ou caixa alta).
- **Verifique** o tipo de iluminação e posicionamento da luz para evitar insuficiência, encadeamento e reflexos.
- **Considere** o melhor posicionamento do aluno na sala de aula (posição e ângulo para o docente, quadro, colegas).
- **Observe** e oriente a postura de trabalho mais confortável para o aluno, de modo a criar oportunidades de aprendizagem mais favoráveis.
- **Procure saber** se o aluno utiliza algum auxílio óptico para longe, caso utilize deverá sentar-se a uma distância fixa da lousa de, aproximadamente, 2 metros.
- **Utilize** ampliadores de tela para suas leituras no computador.
- **Não force** o aluno a ter uma postura dita “normal”, nas atividades de leitura e escrita, pois poderá prejudicar o único ângulo de visão que ele possa ter.
- **Verbalize** todos os procedimentos desenvolvidos, transmitindo com clareza os conteúdos, de forma fácil e audível.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
NÚCLEO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

- **Fale** de forma pausada, para que o aluno que utiliza auxiliares técnicos consiga acompanhar a sua exposição.
- **Fique atento** (a) para o fato de que alunos com campos de visão tubulares, as ampliações nem sempre são a melhor solução para atividades de leitura e escrita, pois alguns caracteres podem exceder o limite do campo visual, tornando a leitura demasiado lenta.
- **Observe** as reações do aluno e evite o fracasso do mesmo nas atividades, principalmente no início das experiências visuais.
- **Convide** o aluno a ficar ao lado da lousa durante as explicações mais complexas.
- **Explique**, com palavras, as tarefas que for realizar.
- **Favoreça** o acesso do aluno ao livro, avaliação escrita, texto didático e de literatura infantil em tipos ampliados.
- **Favoreça** o acesso do aluno ao lápis 6B ou 4B, à caneta hidrográfica preta, cadernos com pautas escurecidas e mais largas.
- **Dê** mais tempo para o aluno cumprir as tarefas ou diminua o número de exercícios, caso seja necessário.
- **Use** letra bastão, pois ela permite melhor visualização das lições.
- **Escreva** na lousa com letra maior, conforme o aluno se sinta confortável, e procure ter boa organização no texto escrito.
- **Permita** que outro aluno leia as lições da lousa para o colega com baixa visão.
- **Verbalize** as etapas de um exercício, evitando expressões como “lá”, “aqui”.
- **Utilize** as normas de acessibilidade gráfica: *Tamanho de letra* - 16 a 32; *Tipo de letra* – ARIAL, VERDANA; *Contraste* – fundo escuro / letra amarela ou branca; *Qualidade do papel* – espesso e pardo; *Papel* – A4, na elaboração das atividades

Além das orientações acima, orientamos ainda que:

- ✓ Sempre que houver debate ou apresentações na sala de aula, os colegas sejam orientados a se identificar em voz alta, pois em algumas situações, devido à distância o estudante com baixa visão não conseguirá saber quem está falando naquele momento;
- ✓ Seja alertado ao estudante com baixa visão sempre que ocorrerem mudanças na disposição da sala de aula;
- ✓ Haja permissão, em atividades avaliativas escritas, que o estudante faça uma pausa sempre que apresentar sinais de fadiga, tais como olhos lacrimejantes, vermelhos ou dores de cabeça;
- ✓ Seja disponibilizado ao estudante materiais em formatos alternativos ao material impresso necessário para aula ou slides utilizados, tal como formato digital;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
NÚCLEO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

- ✓ Faça-se a alternância entre as tarefas que exigem maior esforço visual com tarefas não visuais;
- ✓ Nas apresentações em powerpoint usar cores contrastantes, preferencialmente cores claras (branco ou amarelo) sobre um fundo escuro (preto ou azul), utilizando fonte, no mínimo, tamanho 16.
- ✓ Seja permitida ao estudante a gravação em áudio das aulas de modo que o mesmo possa retomar, posteriormente, o conteúdo trabalhado.

Ressaltamos ainda que o estudante com baixa visão poderá fazer uso de recursos que favoreçam o desenvolvimento das atividades propostas, tais como: óculos, lupas, *softwares* ampliadores de tela, gravador de áudio, entre outros. Diante disso, é essencial que o professor compreenda a importância destes recursos para o estudante com baixa visão, permitindo assim a utilização dos mesmos, inclusive durante avaliações.

**Referências:**

BRASIL, **Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência: intelectual, auditiva, visual, física**. Natal: WP Editora, 2010